

CRIMINALIDADE EM PORTUGAL



BANCO DE
PORTUGAL
EUROSISTEMA

Equipa: ROCKETS15

Escola Secundária de Jaime Cortesão

Região: Coimbra

Categoria: A



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

INTRODUÇÃO

No artigo 3.º da Declaração dos Direitos Humanos está escrito: "Todo o indivíduo tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal". Neste contexto, pretendemos, com este trabalho dar a conhecer algo que põe a nossa segurança em perigo: a criminalidade. Somos um grupo de 3 alunos cujas idades variam entre 17 e 18 anos e, ao longo deste curto percurso de vida, já foram realizados, em Portugal, dois censos, um em 2011 e outro 2021. Os dados apresentados e a respetiva análise incidiram sobre esses anos.

Um dos objetivos do trabalho é a caracterização da população das diferentes regiões que integram a NUTS II, relativamente aos seguintes indicadores demográficos: Taxa de Analfabetismo, Taxa de Desemprego e Proporção da população estrangeira residente. As razões subjacentes à escolha destes indicadores tem a ver, por um lado, com o facto de cada vez estarmos, em termos temporais, mais próximos do mercado de trabalho; por outro lado somos alunos de uma Escola Secundária, inserida num Agrupamento, com alunos de diferentes nacionalidades.

O objetivo principal será revelar alguns números sobre a criminalidade em Portugal. Por um lado, mostrar como a Taxa de criminalidade e o Tipo de crimes cometidos se distribuem por região naqueles dois anos e quais as principais diferenças. Por outro lado, evidenciar algumas características do recluso em Portugal, tais como nacionalidade, sexo, faixa etária e nível de escolaridade.

Para finalizar, um último objetivo: averiguar possíveis correlações entre os indicadores demográficos anteriormente apresentados e a Taxa de criminalidade, nas diferentes regiões do país.

Recurso ao uso de siglas para simplificação de texto, tais como AML (Área Metropolitana de Lisboa), RAA (Região Autónoma dos Açores), RAM (Região Autónoma da Madeira), Taxa de Analfabetismo (TA), Taxa de desemprego (TD) e Proporção da população estrangeira residente (PE).

Os dados apresentados e analisados foram obtidos a partir do Portal do Instituto Nacional de Estatística, tratados através do programa Microsoft Excel para construção de tabelas, gráficos, cálculo de percentagens e amplitude de dados.

POPULAÇÃO

RAA	2011	2021
TA	4,66	3,10
TD	11,13	6,87
PE	1,36	1,42

AML	2011	2021
TA	3,22	2
TD	12,94	8,77
PE	7,21	8,86

RAM	2011	2021
TA	6,97	4,51
TD	14,65	12,07
PE	2,10	2,80



Norte	2011	2021
TA	5	3,02
TD	14,47	8,42
PE	1,40	2,59

Centro	2011	2021
TA	6,38	3,65
TD	10,98	6,02
PE	2,36	3,76

Alentejo	2011	2021
TA	9,55	5,41
TD	12,83	6,90
PE	3,11	4,69

Algarve	2011	2021
TA	5,34	3,14
TD	15,74	11,80
PE	11,54	14,53

Nas 7 regiões que integram a NUTS II, podemos registar de 2011 para 2021 um decréscimo na Taxa de Analfabetismo (TA) e na Taxa de Desemprego (TD).

No que diz respeito ao primeiro indicador, nos dois anos observa-se o valor mais alto no Alentejo e o mais baixo na Área Metropolitana de Lisboa.

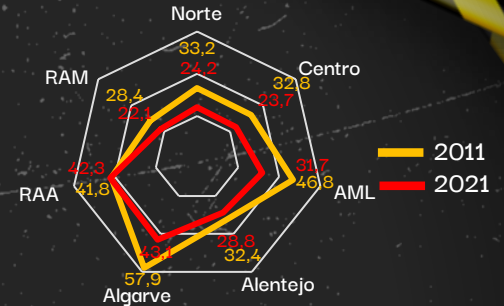
Relativamente ao segundo indicador, é no Algarve que encontramos o valor superior, enquanto o menor regista-se no Centro. Atendendo a que é uma região que vive essencialmente do turismo associado ao clima, uma atividade algo sazonal, poderá ser um fator que contribui para tal. Apesar do decréscimo na Taxa de Desemprego ser um fator positivo, a amplitude dos valores em 2011 é de 4,76%, enquanto que, em 2021, é de 6,05%, ou seja, aumentou.

A proporção de população estrangeira (PE) aumentou de 2011 para 2021, em todas as regiões, o que estará ligado a existência de conflitos armados no estrangeiro, alguns já existentes e outros mais recentes que têm originado grandes fluxos migratórios. Em 2011 e 2021, o Algarve lidera na proporção de população estrangeira residente e a Região Autónoma dos Açores ocupa o último lugar.

CRIMINALIDADE

O gráfico à direita permite observar a taxa de criminalidade (%) por região. Um fator positivo a assinalar é a redução dessa taxa entre 2011 e 2021, em todas as regiões, à exceção da Região Autónoma dos Açores que sofreu uma ligeira subida. A descida mais significativa foi na Área Metropolitana de Lisboa (15,1 pontos percentuais) e a menos acentuada no Alentejo (3,6 pontos percentuais).

Nos dois anos, registaram-se as taxas mais elevadas no Algarve e as mais baixas na Região Autónoma da Madeira.

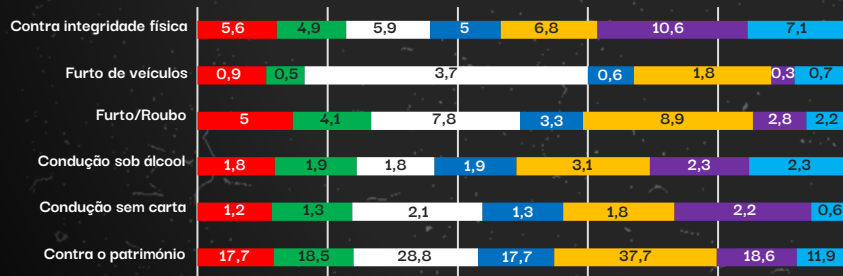


Taxa de criminalidade (%) por Localização geográfica (NUTS-2013)

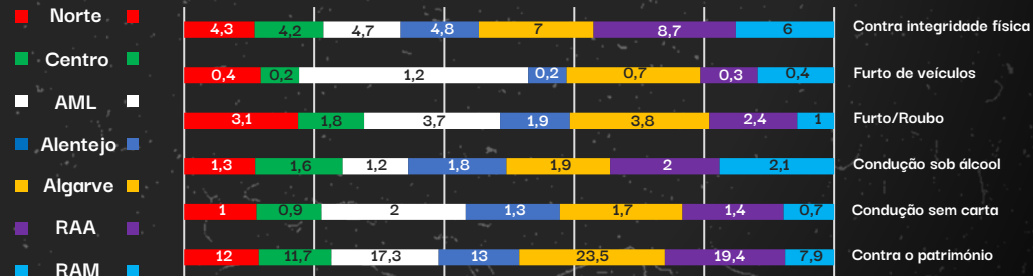
Relativamente à Taxa de criminalidade por tipo de crime e por localização geográfica, a situação não difere muito em 2011 e 2021. Da análise realizada às diferentes regiões, no geral, os crimes contra o património são os mais comuns e o furto/roubo é o menos frequente. Os crimes contra a integridade física apresentam taxas mais elevadas na Região Autónoma dos Açores.

O Algarve tem taxas de criminalidade mais elevadas nos crimes contra o património, condução sob o efeito de álcool, furto de veículos, furto/roubo, o que poderá estar associado ao facto de ser uma região muito turística. A condução sem carta é, em 2011, superior na AML, e, em 2021, na RAM.

Taxa de criminalidade (%) por Localização geográfica (NUTS-2013) e categoria de crime em 2011

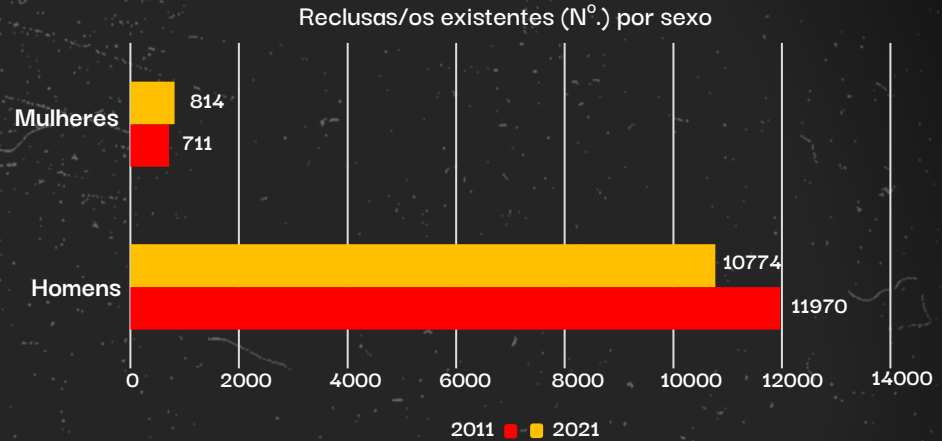


Taxa de criminalidade (%) por Localização geográfica (NUTS-2013) e categoria de crime em 2021

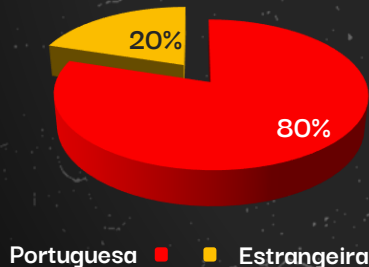


RECLUSOS

No gráfico de barras, podemos observar que a percentagem de mulheres nos estabelecimentos prisionais em Portugal, nos dois anos em causa, é bastante inferior à dos homens. Embora no total, o número de reclusos tenha diminuído de 12 681 para 11 588, houve um aumento no número de reclusas.



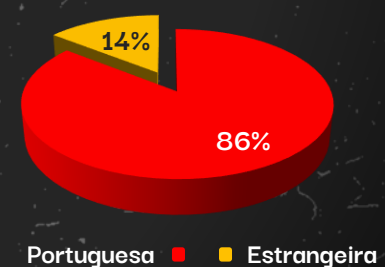
Reclusas/os (%) segundo a nacionalidade em 2011



Em 2011 havia em Portugal 49 estabelecimentos prisionais, situação que se mantinha em 2021. Os gráficos circulares exibem a percentagem de reclusos, segundo a nacionalidade (portuguesa ou estrangeira).

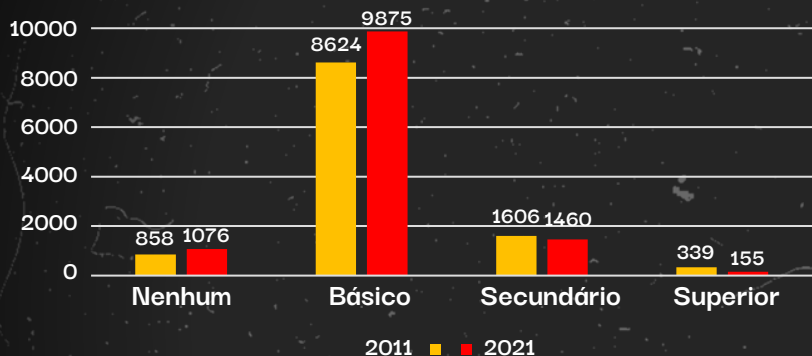
Em 2011, 80% dos reclusos eram de nacionalidade portuguesa e os restantes de nacionalidade estrangeira. Em 2021, a situação era ligeiramente diferente com um aumento de 6% nos reclusos portugueses e uma diminuição no número de estrangeiros. Atendendo a que, em 2021 estávamos em plena pandemia, com o fluxo entre países condicionado, tal poderá ter contribuído para aquela variação de valores.

Reclusas/os (%) segundo a nacionalidade em 2021



RECLUSOS

Reclusas/os existentes em 31 de dezembro (N.º) nos estabelecimentos prisionais comuns por nível de educação



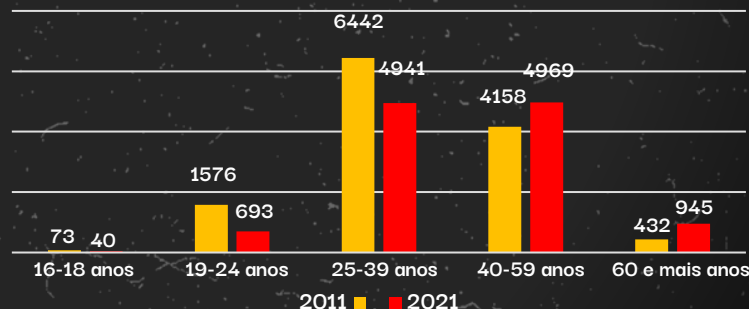
A partir do gráfico de barras do lado direito podemos observar que:

- em 2011, existe um maior número de reclusos na faixa etária 25-39 anos, enquanto que, em 2021, o valor é superior na faixa etária 40-59 anos;
- em ambos os anos, a faixa etária menos representada é a dos 16-18 anos;
- de 2011 para 2021, verifica-se um decréscimo dos valores, exceto nas duas últimas faixas etárias;
- na última faixa etária, a situação é mais preocupante, atendendo a que o aumento é superior a 100%;
- positivo o facto de nós camadas mais jovens ter havido um decréscimo nos valores.

O gráfico de barras do lado esquerdo permite concluir que:

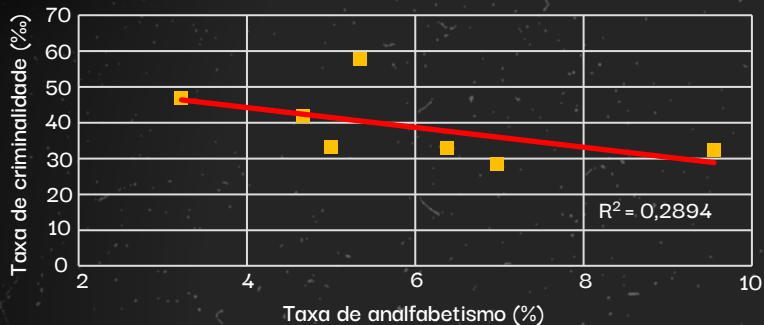
- há uma superioridade notável no número de reclusos que apenas concluíram o ensino básico;
- há poucos reclusos sem qualquer tipo de escolaridade, mas tal pode ocorrer devido à baixa incidência desse conjunto de pessoas, atualmente em Portugal;
- verifica-se que diminui o número de reclusos à medida que o nível de escolaridade aumenta, principalmente no ensino superior;
- não há uma diferença significativa entre os valores em 2011 e 2021, embora haja um aumento no número de reclusos que, no máximo têm o nível básico de escolaridade e um decréscimo nos restantes casos.

Reclusas/os existentes em 31 de dezembro (N.º) nos estabelecimentos prisionais comuns por grupo etário



CRIMINALIDADE VS ...

Taxa de analfabetismo VS Taxa de criminalidade em 2011

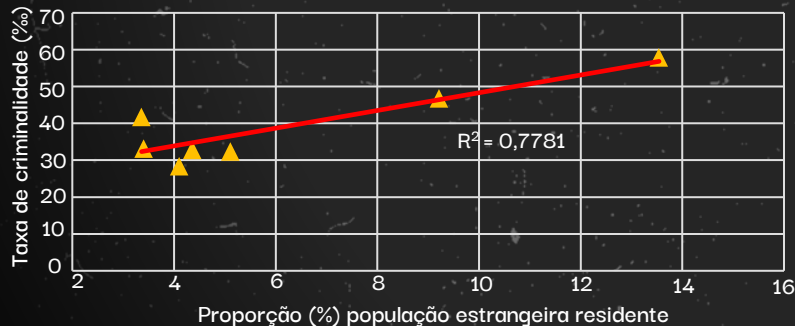


No que diz respeito à Taxa de analfabetismo vs Taxa de criminalidade, os valores obtidos para r são, em 2011 e 2021, respetivamente, $r \approx -0,54$ e $r \approx -0,4$ o que significa que não podemos concluir que uma diminuição na Taxa de analfabetismo se traduza num decréscimo da Taxa de criminalidade.

Relativamente à comparação entre a Taxa de Desemprego e a Taxa de criminalidade, em Portugal, obtemos valores para o coeficiente de correlação, quer em 2011 ($r \approx 0,30$), quer em 2021 ($r \approx 0,10$), muito baixos. Quando nos cingimos às 5 regiões do Continente, esses valores aumentam significativamente para $r \approx 0,65$ (2011) e $r \approx 0,89$ (2021).

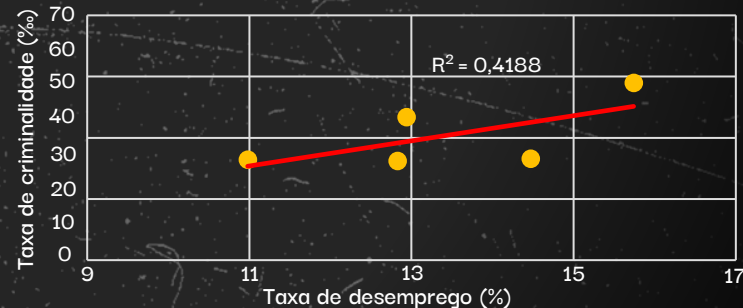
No gráfico abaixo, é apresentada a situação relativa a 2011. Isto traduz, no primeiro caso, uma correlação moderada e, no segundo caso, uma correlação linear forte. Uma maior Taxa de desemprego pode potenciar um aumento na Taxa de criminalidade.

Proporção de população estrangeira residente VS Taxa de criminalidade em 2021



Os valores de r para a comparação entre a Proporção de população estrangeira e a Taxa de criminalidade são, para os anos em causa e para Portugal, $r \approx 0,5$ (2011) e $r \approx 0,88$ (2021). Também aqui, se nos restringirmos ao Continente, há um acréscimo nos valores: $r \approx 0,97$ (2011) e $r \approx 0,99$ (2021).

Taxa de desemprego VS Taxa de criminalidade em 2011, no Continente



CONCLUSÃO

No que respeita aos indicadores demográficos, entre 2011 e 2021, houve decréscimo, em todas as regiões, no que respeita às taxas de analfabetismo e desemprego, o que é um fator positivo; houve um aumento da proporção de população estrangeira residente, processo de migração que poderá estar relacionado com fatores tais como guerras, perseguições políticas, étnicas ou culturais, procura de trabalho e melhores condições de vida, entre outros.

Relativamente à criminalidade, um aspeto positivo é a diminuição da respetiva taxa, na generalidade das regiões, entre 2011 e 2021; as taxas mais elevadas surgem no Algarve, o que poderá ser devido, entre outros fatores, à sua localização e à existência de muitos turistas. O tipo de crime mais frequente é contra o património e é a região do Algarve que apresenta as taxas mais elevadas na maior parte dos crimes referidos.

Diminuiu o número de reclusos nos estabelecimentos prisionais, de 2011 para 2021, sendo a maior percentagem, nos dois anos, de nacionalidade portuguesa e do sexo masculino. A maior parte dos reclusos tem, no máximo, uma educação de nível básico. Nas faixas etárias mais jovens (≤ 25 anos), o número de reclusos diminuiu, contrariamente ao que se passou nas restantes faixas etárias. Preocupante o facto de, na faixa etária dos indivíduos com mais de 60 anos, o número ter sofrido, em 2021, um acréscimo de mais de 100%. Poderá ter a ver com o facto de algum aumento no desemprego relacionado com a pandemia, numa faixa etária em que é complicado regressar ao mercado de trabalho.

Na comparação dos indicadores demográficos analisados com a Taxa de criminalidade, nas diferentes regiões, destacamos, em 2021, uma forte correlação entre a Taxa de desemprego e a Taxa de criminalidade. Se houvesse espaço para tal, poderíamos aprofundar este aspeto, tendo em conta também a faixa etária. No que respeita à taxa de analfabetismo, não foi conclusivo. No que concerne à comparação entre a Taxa de criminalidade e a Proporção de população estrangeira residente, em 2021, há uma forte correlação linear, nas regiões do Continente (regiões com maior PE têm uma maior TC). Também este aspeto poderia ser melhor esclarecido.

Os estudos estatísticos devem ser alvo de uma análise rigorosa por parte das entidades competentes no sentido de tomarem as decisões mais adequadas em questões como o desemprego, a criminalidade e as condições de vida dos nossos imigrantes.